

# Países em Destaque



Estudantes em Ancash, Peru: A melhoria da educação pode apoiar o crescimento de longo prazo na região (foto: Mariana Bazo/Reuters/Newscom)

## Países em Destaque

### América Latina e Caribe: A retomada após a recessão

19 de maio de 2017

**A América Latina e o Caribe devem emergir gradativamente da recessão em 2017. Contudo, para garantir o crescimento forte e inclusivo daqui em diante, a região precisa resolver as lacunas na infraestrutura, melhorar a produtividade da educação, fortalecer o ambiente de negócios e enfrentar a corrupção, afirma o FMI na mais recente edição do relatório *Perspectivas Econômicas Regionais: As Américas*.**

O crescimento econômico na América Latina e Caribe em 2016 foi o terceiro mais baixo em 30 anos, tendo sofrido uma contração de 1% após a estagnação de 2015. O desempenho foi prejudicado pela fraca demanda interna decorrente da queda dos preços das commodities, pelo ajuste fiscal e externo ora em curso em alguns países e por outros fatores internos específicos.

As previsões do FMI indicam uma expansão de 1,1% neste ano e 2% em 2018. No médio prazo, estima-se que o crescimento permaneça moderado, em 2,6%.

Segundo o relatório, esse panorama responde a mudanças importantes no cenário econômico e nas políticas mundiais, como uma retomada modesta dos preços das commodities e da demanda nos parceiros comerciais e o aumento da incerteza em torno das políticas em todo o mundo. A evolução interna continuará a ser um fator importante para determinar o rumo do crescimento em muitas economias.

“Com um misto de maior incerteza em torno das políticas em escala mundial e menor volatilidade dos mercados, o foco dos países de nossa região deve ser a proteção contra os riscos de baixa, em simultâneo à busca do crescimento forte, sustentável e inclusivo”, disse Alejandro Werner, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, em uma coletiva de imprensa em São Paulo.

### **Forças externas e internas**

Diante dessa conjuntura externa desafiadora, o relatório assinalou que muitos países na região devem procurar concluir seus ajustes fiscais e externos para preservar ou reconstruir as margens de manobra de sua política econômica (por exemplo, elevando os saldos primários para estabilizar a dívida pública crescente).

A definição de uma trajetória rumo a um crescimento maior, sustentável e mais equitativo também exigirá reformas internas. Tais reformas variam de país para país e abrangem reduzir os déficits de infraestrutura; melhorar o ambiente de negócios, a governança e a produtividade da educação; aprofundar a integração comercial regional e incentivar a participação da mulher na força de trabalho para impulsionar o crescimento no médio prazo e promover a convergência para os níveis de renda das economias mais avançadas. Essas políticas ajudariam a elevar o crescimento futuro ao aumentar as contribuições da mão de obra, capital e produtividade.

### **Resumo regional**

As perspectivas de crescimento na **América do Sul** respondem a uma combinação de importantes desdobramentos internos e mudanças no cenário mundial.

Na Argentina, a recuperação mantém seu curso. O crescimento deve chegar a 2¼% em 2017, impulsionado pela recuperação do consumo privado, aumento das despesas de capital do governo e crescimento das exportações.

No Brasil, após dois anos de recessão, a economia deve voltar a registrar taxas de crescimento positivas — a previsão é de 0,2% em 2017 —, graças a fatores como uma supersafra de soja, um estímulo pontual ao consumo, a queda da inflação mais rápida do que o esperado e a alta dos preços do minério de ferro.

Na Venezuela, a economia deve se manter em profunda recessão e rumo à hiperinflação. Como não há sinal de mudança nas políticas econômicas, o PIB real deve cair 7,4% em 2017.

Nos demais exportadores de commodities, a modesta recuperação dos preços desses produtos trará certo alívio. Apesar da ligeira melhora das condições externas, as perspectivas para o Chile permanecem moderadas, refletindo a persistência de debilidades internas. Como resultado, prevê-se um crescimento de 1,7% em 2017.

Na Colômbia, a desaceleração ordenada da economia continuou no ano passado, com o ajuste da demanda interna a um choque permanente na renda nacional. Fatores pontuais levaram a um crescimento mais fraco do que o previsto em 2016, mas espera-se uma recuperação moderada em 2017.

A economia do Peru cresceu a um ritmo acelerado em 2016. Contudo, o investimento continua defasado e fatores adversos internos relacionados à investigação do suborno de políticos relacionada à empreiteira brasileira Odebrecht, além das piores enchentes e deslizamentos em décadas, podem pressionar o investimento e o crescimento em 2017.

As perspectivas e riscos para a **América Central e o México** são afetados pela sua exposição aos Estados Unidos por meio do comércio, migração e investimento estrangeiro direto. O PIB real do México deve desacelerar para 1,7% em 2017. A incerteza sobre as futuras relações comerciais com os Estados Unidos e a elevação dos custos de endividamento devem mais do que compensar o efeito positivo da aceleração do crescimento nos EUA.

O crescimento na **América Central, Panamá e República Dominicana** em 2017 deve permanecer praticamente inalterado em relação a 2016. O crescimento vigoroso nos Estados Unidos ajudará a apoiar as exportações e remessas.

As perspectivas para a região do **Caribe** estão melhorando, com uma projeção de crescimento na faixa de 1,5% a 3% em 2017 e 2018 para as economias dependentes do turismo e os países exportadores de commodities.

#### América Latina e Caribe: Emergindo da recessão (crescimento do PIB real, variação percentual)

	2015	2016	2017	2018
		Est.	Projeções	
<b>América do Norte</b>				
Canadá	0.9	1.4	1.9	2.0
México	2.6	2.3	1.7	2.0
Estados Unidos	2.6	1.6	2.3	2.5
Porto Rico <sup>1</sup>	0.0	-1.8	-3.0	-2.5
<b>América do Sul</b>				
Argentina	2.6	-2.3	2.2	2.3
Bolívia	4.8	4.1	4.0	3.7
Brasil	-3.8	-3.6	0.2	1.7
Chile	2.3	1.6	1.7	2.3
Colômbia	3.1	2.0	2.3	3.0
Equador	0.2	-2.2	-1.6	-0.3
Guiana	3.1	3.3	3.5	3.6
Paraguai	3.0	4.1	3.3	3.7
Peru	3.3	3.9	3.5	3.7
Suriname	-2.7	-10.5	-1.2	0.8
Uruguai	1.0	1.4	1.6	2.6
Venezuela	-6.2	-18.0	-7.4	-4.1
<b>América Central</b>				
Belize	2.9	-1.0	3.0	2.3
Costa Rica	4.7	4.3	4.0	4.0
El Salvador	2.5	2.4	2.3	2.3
Guatemala	4.1	3.0	3.3	3.5
Honduras	3.6	3.6	3.4	3.6
Nicarágua	4.9	4.7	4.5	4.3
Panamá	5.8	5.0	5.8	6.1
<b>Caribe</b>				
Antígua e Barbuda	3.8	3.7	2.2	1.7
Bahamas	-1.7	0.0	1.4	2.2
Barbados	0.9	1.6	1.7	1.8
Dominica	-1.8	0.6	3.0	2.1
República Dominicana	7.0	6.6	5.3	5.0
Granada	6.2	3.1	2.7	2.7
Haiti	1.2	1.4	1.0	3.0
Jamaica	1.0	1.5	2.0	2.4
São Cristóvão e Névis	4.9	2.9	3.5	3.4
Santa Lúcia	1.8	0.8	0.5	1.5
São Vicente e Granadinas	0.6	1.8	2.5	2.8
Trinidad e Tobago	-0.6	-5.1	0.3	3.4
<b>América Latina e Caribe</b>	<b>0.1</b>	<b>-1.0</b>	<b>1.1</b>	<b>2.0</b>

Fontes: FMI, base de dados do *World Economic Outlook* e cálculos e projeções do corpo técnico.

Nota: Os agregados regionais são médias ponderadas pelo PIB PPC.

<sup>1</sup>O Estado Livre Associado de Porto Rico é classificado como uma economia avançada. Porto Rico é um território dos Estados Unidos, mas seus dados estatísticos são mantidos de forma distinta e independente.



INTERNATIONAL  
MONETARY FUND

### Links relacionados

[Leia o relatório](#) (em inglês/espanhol)

[Perspectivas mundiais mais recentes](#) (em inglês/francês/espanhol)

[Blog: Ampliar as oportunidades de comércio na América Latina e Caribe](#)